



**GOVERNO DO  
DISTRITO FEDERAL**

**SECRETARIA DE  
ESTADO  
DE SAÚDE**



**Diretoria de Vigilância  
Epidemiológica**

**Gerência de Doenças  
Crônicas e Outros Agravos  
Transmissíveis**

**Núcleo de Controle  
de Endemias**

**SBN Qd. 02 Bl. P Lote 4  
1º Subsolo – Brasília/DF  
CEP: 70.040-020  
Tel. 61 3322.0369**

**Email:  
endemias.df@gmail.com**

**Chefe do Núcleo:  
Dalcy de O. Albuquerque**

Filho

Técnicos do NCE:

Ana Karla

Cristiane Resende

Bueno

Harley Cunha

Maria Esther Jansen

Meyre Hellen Batista

Equipe volante:

Agenildo Mendes

João Afonso

Sebastião Almeida

Revisão :

Ligia Maria Paixão Silva  
Maria Amelia C. Yoshizawa  
[www.saude.df.gov.br](http://www.saude.df.gov.br)

# **Informativo Epidemiológico sobre o perfil epidemiológico das Leishmanioses no Distrito Federal**

Ano 6, nº 4 – Outubro de 2014.

## **Apresentação**

Este informe apresenta a situação epidemiológica das Leishmanioses no Distrito Federal e Entorno no período de janeiro a setembro de 2014, locais onde a leishmaniose visceral e tegumentar americana são consideradas doenças tropicais endêmicas.

No ano de 2014 foram notificadas ao Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN/NET, 84 casos de pessoas com suspeita de Leishmaniose Visceral (LV), deste total, 27 casos foram confirmados e 22 destes foram importados de outras Unidades da Federação. No Distrito Federal 1 caso ( 6%) foi classificado como autóctone. Ocorreram neste período 02 (dois) óbitos em pacientes procedentes do Goiás.

Em relação a Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA) 27 casos foram confirmados, destes 26 vinte e seis casos (96%) foram importados de outras Unidades da Federação,

Um caso encontra-se em investigação para definir o local provável de infecção. Os dados avaliados foram até a semana epidemiológica de nº 27º de 2014 sendo, portanto, dados parciais.

## **1- Leishmaniose Visceral – CALAZAR.**

No Distrito Federal a Leishmaniose Visceral (LV) apresentou um pequeno número de casos da doença. A área de transmissão tem se mantido nas Regiões Administrativas de Sobradinho, Fercal, Lago Norte e do Jardim Botânico. Até o momento foi confirmado apenas 1 (um) caso de LV. Este caso ocorreu em um homem de 47 anos, morador de um condomínio da Região Administrativa do Jardim Botânico (Tabela 1). De acordo com a investigação ambiental realizada pela Diretoria de Vigilância Ambiental em Saúde (DIVAL), foi constatado a presença de 2 (dois) cães, considerado reservatório da doença.

A Tabela 1 mostra a distribuição do número dos casos notificados e confirmados de Leishmaniose Visceral por região Administrativa do Distrito Federal. No total foram 84 casos suspeitos notificados ao Distrito Federal, sendo que 51 casos foram de moradores do Distrito Federal e 33 de outras Unidades da Federação, apenas 1 caso notificado da doença foi confirmado como autóctone, o paciente adquiriu a doença no Distrito Federal e outros 4 casos foram importados, os pacientes residiam no Distrito Federal, mas contraíram a doença fora do seu local de residência, 22 casos da doença foram importados de outras Unidades de Federação, os pacientes não residiam no Distrito Federal, totalizando 26 casos da doença classificados como importados. No total 27 casos foram confirmados com a doença e todos foram tratados no Distrito Federal.

**Tabela-1.** Número de casos de leishmaniose visceral (autóctones e importados), notificados e confirmados por Regiões Administrativas e outras Unidades da Federação. Distrito Federal- 2014.

Regiões Administrativas	Nº de casos notificados	Confirmados		Total de casos confirmados
		Autóctones	Importados	
Brazlândia	3	-	-	-
Ceilândia	9	-	2	2
Fercal	1	-	-	-
Gama	2	-	-	-
Itapoã	4	-	-	-
Jardim Botânico	1	1	-	1
Lago Norte	1	-	-	-
Paranoá	4	-	1	1
Planaltina	4	-	-	-
Rec. das Emas	2	-	-	-
Samambaia	6	-	-	-
Santa Maria	1	-	1	1
São Sebastião	2	-	-	-
Sobradinho	2	-	-	-
Sobradinho II	1	-	-	-
Taguatinga	6	-	-	-
Varjão	1	-	-	-
Vicente Pires	1	-	-	-
Caso investigado	1	-	-	-
<b>Total no Distrito Federal</b>	<b>51</b>	<b>1</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
<b>Total de out Unidades da Federação</b>	<b>33</b>	<b>-</b>	<b>22</b>	<b>22</b>
<b>Total Geral</b>	<b>84</b>	<b>1</b>	<b>26</b>	<b>27</b>

Fonte: SINANNET

A Tabela 2 apresenta a distribuição dos 27 casos confirmados de leishmaniose visceral por Unidade Federada, no DF ocorreu um caso autóctone da doença (3,6). O Estado de Goiás foi o que apresentou o maior número de casos, 12 casos (42,8) e foi o local de transmissão da doença na maioria dos casos diagnosticados e tratados no Distrito Federal.

**Tabela 2.** Número e percentual de casos confirmados de leishmaniose visceral, segundo a Unidade Federada de infecção. Distrito Federal-2014.

Unidades da Federação	Casos confirmados	
	Nº	%
Bahia	2	7,4
Ceará	1	3,7
Distrito Federal	5	18,5
Goiás	12	44,4
Maranhão	3	11,1
Minas Gerais	3	11,1
Piauí	1	10,7
<b>Total</b>	<b>27</b>	<b>100</b>

Fonte: SINANNET

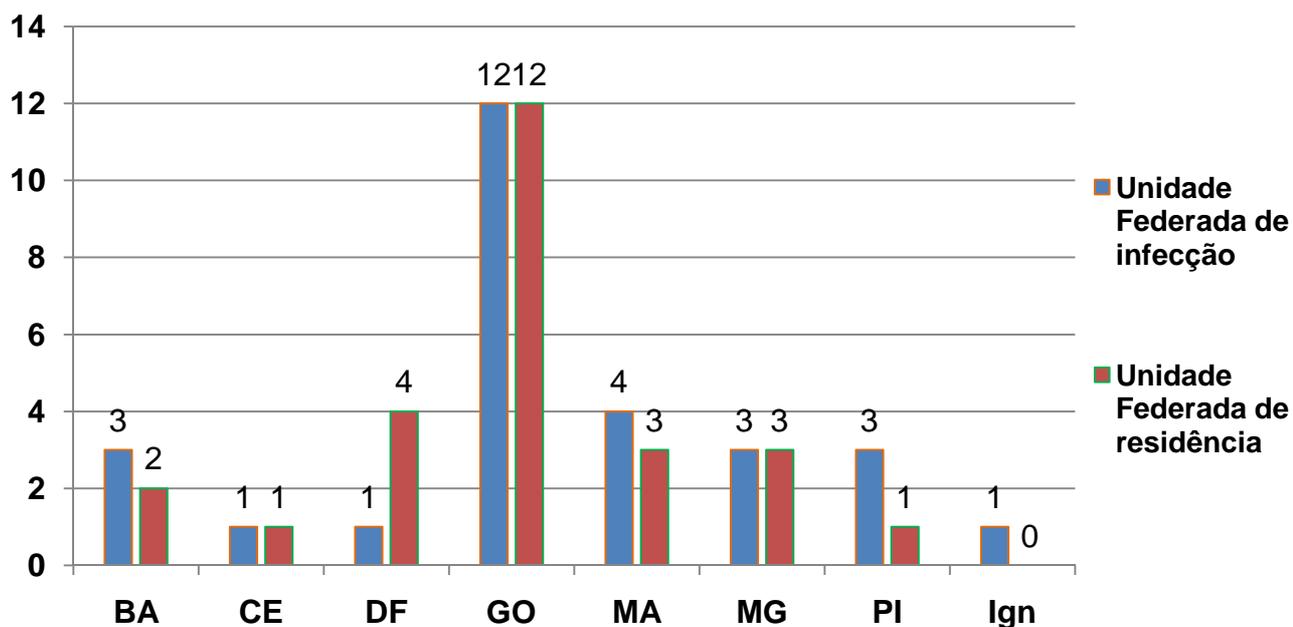
A Tabela 3 mostra os casos notificados e confirmados, segundo Unidades Federadas de residência do paciente. Dentre as Unidades Federadas analisadas, o Distrito Federal notificou 51 casos (60,6%) casos da doença e confirmou apenas 5 casos (21,4%), o estado de Goiás foi quem confirmou o maior número de casos 12 (42,9).

**Tabela 3.** Número e percentual de casos notificados e confirmados de leishmaniose visceral (autóctones e importados), segundo as Unidades Federadas de residência. Distrito Federal-2014.

Unidades Federadas de Residência	Notificados		Confirmados	
	Nº	%	Nº	%
Bahia	3	3,6	2	7,1
Ceará	1	1,2	1	3,6
Distrito Federal	51	60,7	5	21,4
Goiás	21	25	12	42,9
Maranhão	3	3,6	3	10,7
Minas Gerais	3	3,6	3	10,7
Piauí	1	1,2	1	3,6
Roraima	1	1,2	-	-
<b>Total</b>	<b>84</b>	<b>100</b>	<b>27</b>	<b>100</b>

Fonte: SINANNET.

A figura 1 mostra a comparação dos casos entre as Unidades Federadas de residência do paciente e a Unidade onde ocorreu a infecção. Dos 5 casos confirmados com pacientes residentes no Distrito Federal, apenas 1 caso foi considerado autóctone, os outros 4 casos foram considerados importados, os pacientes se infectaram nos estados do Piauí e da Bahia, mas residem no Distrito Federal. Nos demais casos a infecção ocorreu na mesma Unidade Federada de moradia do paciente.



**Figura 1.** Número de casos confirmados de leishmaniose visceral, notificados ao Distrito Federal, por Unidade Federada de infecção e Unidade Federada de residência. Distrito Federal-2014.

Fonte: SINANNET

A Tabela 4 mostra que a maior parte dos casos confirmados cuja idade do paciente foi reportada (27 casos confirmados) ocorreram com pacientes nas faixas etária entre 40 a 59 e 1 a 4 anos e a menor incidência ocorreu na faixa de maiores. O número expressivo de casos de pacientes com idade abaixo dos 10 anos pode está relacionado ao fato de que o Hospital Materno Infantil de Brasília – HMIB, ser referência na região Centro Oeste para tratamento em crianças portadoras de leishmaniose visceral.

**Tabela 4.** Distribuição de casos confirmados de leishmaniose visceral (autóctones e importados), por faixa etária. Distrito Federal – 2014.

Faixa Etária	Casos Confirmados	
	Nº	%
<1 Ano	5	17,8
1 a 4	6	21,4
5 a 9	5	17,8
10 a 19	1	3,6
20 a 39	1	3,6
40 a 59	8	28,6
60 e +	1	3
<b>Total</b>	<b>27</b>	<b>100</b>

Fonte: SINANNET.

A Tabela 5 mostra que ocorreram 02 óbitos em pacientes atendidos nos Hospitais Materno Infantil de Brasília e Regional de Taguatinga, procedentes do estado de Goiás, a taxa de letalidade dos casos confirmados foi 7,1 %.

**Tabela 5.** Número de casos de Leishmaniose Visceral (autóctones e importados), óbitos e taxa de letalidade, segundo unidade hospitalar de atendimento. Distrito Federal - 2014.

Unidade de Atendimento	Confirmados		
	Nº	Óbito	Letalidade (%)
Hospital de Base do Distrito Federal	2	-	-
Hospital Universitário de Brasília	1	-	-
Hospital Regional da Asa Norte	2	-	-
Hospital Materno Infantil de Brasília	14	1	7,1
Hospital Regional de Sobradinho	1	-	-
Hospital Regional do Paranoá	1	-	-
Hospital Regional de Taguatinga	3	1	33,3
Hospital Regional de Ceilândia	1	-	-
Hospital Regional de Santa Maria	2	-	-
Hospital Brasília	1	-	-
<b>Total</b>	<b>27</b>	<b>2</b>	<b>7,1</b>

Fonte: SINANNET.

A Tabela 6 mostra a série histórica da doença no Distrito Federal entre os anos de 2011 a 2014, comparando o número de casos no período avaliado, observamos que o ano que apresentou o maior número de casos notificados, confirmados e importados foi o ano de 2013. Neste ano também não houve nenhum caso autóctone confirmado. Em 2014 até o momento dos dados avaliados, houve um caso autóctone e tivemos 27 casos confirmados.

**Tabela 6.** Série histórica comparativa da distribuição do número de casos notificados e confirmados (autóctones e importados) de leishmaniose visceral. Distrito Federal. 2011 - 2014.

Casos	Ano			
	2011	2012	2013	2014
<b>Notificados</b>	71	56	81	84
<b>Confirmados</b>	30	28	33	27
<b>Autóctones</b>	3	6	-	1
<b>Importados</b>	27	22	33	26
<b>Investigação</b>	-	-	-	1

Fonte: SINANNET.

A Tabela 7 mostra a série histórica dos casos de LV no Distrito Federal entre os anos de 2011 a 2013, observamos que o número de casos suspeitos notificados se manteve em todos os anos avaliados, podendo ser considerado um indicador de que a rede de saúde está sensível à suspeita da doença. O número de casos confirmados importados teve um crescimento significativo aumentando de

31 casos em 2012 para 47 em 2013. Ao contrário o número de casos confirmados autóctones teve uma queda passando de 7 casos em 2012 para 2 casos em 2013.

**Tabela 7.** Série histórica de casos de leishmaniose visceral no período de 2011 a 2013. Distrito Federal- 2013.

Ano	Notificados	Confirmados	Óbitos			
			Autóctones	Importados	Autóctones	Importados
<b>2011</b>	94	40	6	34	-	4
<b>2012</b>	76	38	7	31	1	4
<b>2013</b>	108	49	2	47	1	1

Fonte: SINANNET.

## 2. Leishmaniose Tegumentar Americana - LTA.

A notificação da leishmaniose tegumentar americana (LTA) no Distrito Federal difere da Leishmaniose Visceral, foram notificados e inseridos no SINAN apenas os casos confirmados. Em 2014 até o período da avaliação dos dados, ainda não tivemos nenhum caso autóctone.

A Tabela 8 mostra os casos confirmados importados de leishmaniose tegumentar de acordo com as Regiões Administrativas de residência. Foram 12 moradores do Distrito Federal que adquiriram a doença, fora do seu local de residência Não ocorreu nenhum óbito relacionado à leishmaniose tegumentar americana no DF.

**Tabela 8.** Número de casos de leishmaniose e tegumentar, confirmados (autóctones e importados), segundo a Região Administrativa. Distrito Federal – 2014.

Regiões Administrativas de residência	Confirmados			
	Autóctones	Importados	Investigados	Total
Asa Norte	-	2	-	2
Ceilândia	-	3	1	4
Guará	-	1	-	1
Itapoã	-	1	-	1
Lago Norte	-	1	-	1
Núcleo Bandeirante	-	1	-	1
Paranoá	-	1	-	1
Recanto das Emas	-	1	-	1
Samambaia	-	2	-	2
Vicente Pires	-	2	-	2
São Sebastião	-	1	-	1
Sobradinho	-	2	-	2
Taguatinga	-	1	-	1
Outras Unidades da Federação	-	7	-	7
<b>Total</b>	-	<b>26</b>	-	<b>27</b>

Fonte: SINANNET.

A tabela 9 mostra o número de casos confirmados de leishmaniose tegumentar de acordo com a unidade federada nos primeiros seis meses de 2014, o estado de Goiás foi responsável por 6 casos confirmados (50%) seguido pela Bahia com 2 casos (16,8%).

**Tabela 9.** Número de casos e percentual de casos confirmados de Leishmaniose Tegumentar, segundo a Unidade Federada de infecção, no período de janeiro a junho de 2014.

UF	Casos confirmados	
	Nº	%
Bahia	5	18,5
Goiás	14	51,9
Minas Gerais	3	11,1
Pará	1	3,7
Piauí	1	3,7
Roraima	1	3,7
Tocantins	1	3,7
Ignorado (em investigação)	1	3,7
<b>Total</b>	<b>27</b>	<b>100</b>

Fonte: SINANNET.

A Tabela 10 apresenta o percentual de cura nos tratamentos aplicados a pacientes com infecção por leishmaniose tegumentar no Distrito Federal. Em 2012 um paciente que abandonou o tratamento e não teve como ser avaliado. Em 2013 todos tiveram cura e 2014, ainda não ocorreu casos autóctones.

**Tabela 10.** Percentual de cura de casos autóctones (DF) de Leishmaniose Tegumentar Americana no Distrito Federal, no período de janeiro a dezembro de 2012 a 2013.

Ano	Casos autóctones	Casos Curados	Abandono	Casos Autóctones
				Percentual de Cura (%)
<b>2012</b>	6	5	1	83
<b>2013</b>	2	2	-	100
<b>2014</b>	-	-	-	-

Fonte SINANNET

(\*) 1 caso autóctone abandonou o tratamento.

A Tabela 11 mostra a forma de apresentação da doença, cutânea ou mucosa. No ano de 2012 os casos autóctones da doença na forma clinica mucosa foi de 17 casos, enquanto que na forma cutânea foram registrados 83 casos, em 2013 não houve nenhum registro de casos na forma clinica mucosa, porém, os casos na forma cutânea foi de 100 casos Nos primeiros seis meses de 2014 não houve nenhum caso autóctone nas formas cutânea e/ou mucosa de LTA.

**Tabela 11.** Número de casos autóctones de leishmaniose tegumentar americana de acordo com a forma clínica, mucosa ou cutânea no Distrito Federal, no período de janeiro a dezembro de 2012 a 2014. Distrito Federal-2014.

Anos	Forma Clínica / Casos Autóctones	
	Mucosa	Cutânea
<b>2012</b>	17	83
<b>2013</b>	0	100
<b>2014</b>	-	-

Fonte: SINANNET.

A Tabela 12 apresenta a série histórica dos casos Leishmaniose Tegumentar Americana no Distrito Federal no período de 2011 a 2013. Quatro casos com local de infecção ignorado. O ano com maior ocorrência de casos foi 2012, com 6 casos, e o com menor ocorrência foi o ano de 2013 com 2 casos autóctones. No período avaliado não houve nenhum caso de óbito relacionado à doença.

**Tabela 12.** Série histórica de Leishmaniose Tegumentar Americana no Distrito Federal no período de janeiro a dezembro de 2011 a 2013. Distrito Federal-2014.

Ano	Casos confirmados				Óbitos	
		Autóctones	Importados	Ignorados	Autóctones	Importados
<b>2011</b>	47	5	40	2	-	-
<b>2012</b>	55	6	47	2	-	-
<b>2013</b>	29	2	27	-	-	-

Fonte: SINANNET.